

PRESENTACIÓN
EXPERIENCIAS DE TRABAJO ACADÉMICO Y PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

Dóris Pires Vargas Bolzan

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

dbolzan19@gmail.com

Marilia Costa Morosini

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

marilia.morosini@pucrs.br

Carlinda Leite

Universidade do Porto, FPCEUP, CIIE, Portugal

carlinda@fpce.up.pt

1

Apresentação

O dossiê está organizado a partir de um conjunto de artigos que focam o campo científico da Educação Superior (ES), demarcando a forte influência do sul global, sinalizando a internacionalização e suas interfaces. Considera-se que o campo da educação superior é um campo em movimento que sofre interferências várias e, muitas vezes, contraditórias entre si. Exemplo são as que decorrem de movimentos que apelam à cooperação e à justiça social e as que, na lógica do neoliberalismo, apelam para um funcionamento do ensino superior guiado por economias sociais de mercado. Nesse sentido, evidencia-se que as dinâmicas contemporâneas da ES se reconfiguram continuamente, impulsionadas por disputas políticas, tecnológicas e epistemológicas.

O acordo com tal assertiva é a base da pesquisa “Internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes no global Sul: evidências e proposições” apoiada pelo edital Universal do CNPq e que envolve 16 pesquisadores de diferentes países cuja maioria são os autores desse dossiê.

A coordenação é da Rede Sul Brasileira da Educação Superior (RIES), criada em 1999, e que busca clarificar as análises sobre Educação superior, com apoio na concepção de que a internacionalização da Educação Superior é transversal a todas as funções universitárias, buscando contribuir para uma integração regional emancipatória (CRES+5) no cenário das políticas públicas e processos de gestão da América latina.

O objetivo do dossiê é apresentar discussões sobre temas que concorrem para a compreensão e as reconfigurações do campo da ES no contexto da economia do conhecimento e dos desafios e dilemas por ele enfrentados. Os temas abordados estão associados aos processos, cenários e tendências institucionais da ES, considerando sua articulação às diferentes demandas que emergem do contexto latino-americano. Tem-se como premissa adensar o campo epistemológico para a fim de que o debate coloque em relevo os avanços construídos, coletivamente, no marco da Educação Superior. Enriquecida pela contribuição de experts nacionais e internacionais, o dossiê destaca concepções, (re)articulações e repercussões do contexto da ES. Toma-se como referência as políticas públicas, os processos de gestão, as redes de pesquisa e a internacionalização no global sul entre alguns cenários, problematizando as ações que deles decorrem. Assim, busca-se apresentar uma visão integrada das múltiplas frentes que compõem esse campo em transformação.

Os autores e autoras dos artigos possuem expertise e produção acadêmica no campo da Educação Superior, bem como inserção em universidades nacionais e internacionais. Os temas propostos são desdobramentos de estudos e pesquisas realizadas em diferentes contextos geopolíticos e trazem importantes contribuições para o campo de ES no sul global. As análises ofertadas revelam olhares plurais, evidenciando tanto convergências quanto tensões próprias dos movimentos de internacionalização.

Abrindo esse debate apresenta-se o artigo de Luísa Cerdeira (ULisboa), Sirlei de Lourdes Lauxen (UNICRUZ) e Maria Estela Dal Pai Franco (UFRGS), intitulado ***Internacionalização e Educação Superior: sinalizações de futuro***. As autoras destacam que os desafios enfrentados suscitam reflexões sobre os problemas e os rumos da universidade, a qual tem no cerne o conhecimento, a formação e a responsabilidade social. Sensíveis ao futuro da internacionalização da Educação Superior enfrentados nas últimas décadas, as pesquisadoras sinalizam que os distintos valores culturais, sob os quais subjazem questões e tensões diversas, exigem objetivar o futuro da ES no âmbito global, representado por Portugal, e no âmbito local, representado pelo Brasil, como parte da América Latina. Indicam, ainda, que a internacionalização promove cooperação, interconexão e trocas, convertendo-se em marca para o futuro. Ressaltam, ainda, que tais processos requerem políticas institucionalizadas e culturas universitárias comprometidas com a formação ampla e democrática. A tecnologia, por sua vez, desponta como via para soluções inovadoras e diferenciadas, alicerçadas no conhecimento e no domínio virtual. Neste sentido, estas autoras identificam sinalizações nas categorias de participação em redes, cooperação “em casa” e mobilidade de pessoal, com destaque para a mobilidade de estudantes estrangeiros em Portugal, evidenciada em atividades do FORGES. Em Portugal, há 448.235 estudantes no Ensino Superior, sendo 18.771 brasileiros. Já no Brasil, em 2023, havia 16.886 estudantes estrangeiros, dos quais 53,9% são oriundos do

continente americano. As autoras concluem que a internacionalização se configura como lócus central do futuro da Educação Superior, com crescimento ascendente nos espaços de cooperação e nas trocas impulsionadas pelo desenvolvimento e viabilizadas pela tecnologia e enfatizam que esse movimento, quando orientado pelo diálogo e pela responsabilidade social, pode transformar práticas acadêmicas e ampliar o impacto formativo das instituições.

No segundo artigo intitulado ***Redes de internacionalização da educação superior: contribuições do sul global***, os pesquisadores Dóris Pires Vargas Bolzan (Universidade Federal de Santa Maria-UFSM), Ana Carla Hollweg Powaczuk (UFSM) e Mário Reinaldo Vasquez Astudillo (Universidade de Chile) debatem acerca das redes de pesquisa de internacionalização existentes na América Latina e o compromisso com o bem comum e a justiça social. O objetivo do estudo é identificar tendências e proposições de internacionalização no sul global, por meio da recolha de um conjunto de redes disponibilizadas na web. Os pesquisadores destacam o mapeamento realizado, que tem seu direcionamento à perspectiva de internacionalização no ensino superior, via redes de pesquisa, na América Latina. Foram identificadas aproximadamente 80 redes, as quais foram analisadas segundo os critérios: tipologia de redes e seus objetivos, focos, governança, benefícios; países, universidades participantes e critérios de associação. Os autores destacaram a existência de três tipos de redes: informais, que se caracterizam por acordos de colaboração mais flexíveis, sem uma estrutura formal; semiformal, expressas por acordos com uma estrutura específica, mas sem personalidade jurídica; e, as formais, que estão organizadas com personalidade jurídica própria, estatutos, membresia etc. As redes são apresentadas como espaços de produção de conhecimento pluriepistêmico que articulam ideais igualitários com práticas de solidariedade e emancipação. Nesse sentido, revelam-se como instrumentos estratégicos para a construção de alternativas pedagógicas e epistemológicas frente à hegemonia global. Assim, os autores reafirmam a potência das redes de conhecimento na projeção de futuros contra hegemônicos, como espaços capazes de produzir alternativas epistemológicas e metodológicas que promovam diálogos horizontais e cooperação solidária, fortalecendo a justiça, a liberdade e a soberania dos povos.

3

Na sequência dos artigos que compõem este dossiê, temos o capítulo ***Internacionalização da educação superior na perspectiva do sul global***, de autoria das pesquisadoras Marília Costa Morosini (Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul), Marilene Gabriel Dalla Corte (UFSM) e Lourdes Evangelina Oviedo (Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP). No artigo, as autoras apresentam um ensaio sobre os movimentos de internacionalização da Educação Superior, especialmente na América Latina, buscando reinventar a esfera pública e fortalecer processos emancipatórios. Destacam tendências e tensões entre a lógica de mercantilização do conhecimento, da competição global e a luta contra hegemônica em prol da justiça social e epistemológica entre os povos. A reflexão evidencia que a internacionalização constitui não apenas circulação de saberes, mas um processo político, permeado por disputas simbólicas e pela busca de equidade cognitiva. A reflexão parte da compreensão da internacionalização como um campo de disputa, marcado pelas relações de força entre agentes, instituições e estruturas de distribuição do capital científico e cultural.

Nesse cenário, emergem epistemologias insurgentes, práticas colaborativas e horizontais de saberes, a partir de redes de pesquisadores e coletivos acadêmicos no Sul Global, que fortalecem a soberania cognitiva dos povos. Como referem estas autoras, a internacionalização da educação superior revela potencial de cooperação configurando-se como marca de futuro, sustentada pelo conhecimento e

domínio do virtual, e expressa pelo aumento progressivo de participação em redes, cooperação “em casa” e mobilidade acadêmica. As autoras reforçam que tais movimentos, quando contextualizados criticamente, contribuem para a formação de sujeitos ativos e comprometidos com a justiça social.

O quarto artigo, intitulado ***Internacionalização e competição global: alianças universitárias e políticas europeias de ensino superior***, é apresentado por Amélia Veiga e Laleh Esteki. As autoras tematizam a European Universities Initiative (EUI), que conflui para a constituição das Alianças Europeias de Universidades, como um modelo transformador da internacionalização do ensino superior, que pretende a institucionalização da cooperação interuniversitária. O conceito central da EUI é a cooperação transnacional, assumida pelo nível europeu como o mecanismo que permite que as instituições de ensino superior europeias se posicionem de forma mais eficaz e coesa em nível global. Este posicionamento garante a atratividade, a relevância e a liderança do Espaço Europeu de ES e da Investigação. Esta abordagem europeia reconhece a intensa competição no ensino superior (ES) mundial e utiliza a cooperação entre instituições europeias como um meio para fortalecer coletivamente a sua posição e atratividade global. O foco está em problematizar como a Iniciativa das Alianças Europeias de Universidades influencia a internacionalização das suas políticas para o ensino superior, no âmbito dos paradigmas da cooperação e da competição. As autoras destacam que esse arranjo tensiona valores acadêmicos, exigindo equilíbrio entre interesses estratégicos e compromissos formativos. As consequências positivas podem estar relacionadas com a melhoria da qualidade da educação e da investigação, enquanto a implicação negativa está focada na competição, desviando as prioridades dos valores de cooperação no ensino, na investigação e no envolvimento com a sociedade. Essa pesquisa contribui para o debate sobre a importância dos desafios que a cooperação e a competição colocam ao desenvolvimento das políticas europeias de internacionalização do ensino superior na Europa e no mundo.

4

O quinto artigo, apresentado por Carlinda Leite e Paulo Marinho, tem como título ***Sentidos e experiências de internacionalização de doutorandos brasileiros na Universidade do Porto***. Os autores destacam que no contexto da internacionalização com o Brasil, o Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE) institucionalizou a experiência de estágios doutorais que, entre outros, assume como objetivos ampliar o nível de colaboração entre a comunidade acadêmica que atua no Brasil e no exterior e fortalecer a cooperação interinstitucional. Partindo da ideia de uma mobilidade acadêmica justa e inclusiva, entre o Sul Global, e que tenha por referência a cooperação, o estudo analisa o que ocorre na mobilidade desses estudantes de doutoramento brasileiros na Universidade do Porto.

Criticando práticas de internacionalização meramente de marketing, sem efeitos na aprendizagem dos estudantes e que se afastam de processos éticos e de envolvimento social capazes de promoverem a inclusão, os autores sustentam como responsabilidade social das universidades analisar não apenas os fluxos de mobilidade, mas os sentidos que os utentes dessa mobilidade atribuem às experiências vividas. É tendo estas orientações por referência que os autores apresentam um estudo que teve como objetivo mapear sentidos de experiências vividas por estudantes brasileiros, em situação de doutoramento sanduiche na Universidade do Porto, e que os interrogou sobre como foram experienciados os processos de adaptação acadêmica, cultural e identitária e que efeitos atribuem à experiência vivida.

Os resultados evidenciaram impactos formativos amplos, que ultrapassam a dimensão acadêmica e alcançam aspectos pessoais e culturais. As experiências vividas proporcionaram uma internacionalização geradora de aprendizagens e reconfigurações profissionais, ou seja, afastaram-se de efeitos apenas administrativos e neoliberais. Ao mesmo tempo, o estudo reforçou a importância de políticas de acolhimento que favoreçam uma internacionalização “integrada” e que vá para além dos efeitos a nível individual. Neste sentido, o artigo contribui para o aprofundamento da reflexão sobre os efeitos formativos e simbólicos da internacionalização, na forma de mobilidade acadêmica e de intercâmbio científico no ensino superior.

María del Carmen Silva apresenta o artigo *Lições aprendidas da internacionalização orientada para o serviço*. Em seu texto, a autora discorre sobre o projeto Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) de cooperação internacional entre a Universidade de Salamanca (USAL) e o Centro Regional de Professores (CERP) do Uruguai, apresentando uma reflexão sobre as lições aprendidas em torno da inclusão digital virtual de formadores de professores. Na argumentação que constrói, a autora destaca a relevância do estudo, desenvolvido ao longo de duas décadas, que se consolidou como uma experiência pioneira de cooperação orientada para o reforço das capacidades pedagógicas através da utilização de ambientes virtuais universitários e favoreceu a criação de uma rede colaborativa que se constituiu como eixo estruturante, sustentada em três pilares fundamentais: em primeiro lugar, a institucionalização de linhas de convênios de cooperação universitária de base didática; em segundo lugar, a promoção e a consolidação de valores de inclusão e de acesso equitativo ao conhecimento; e, em terceiro lugar, a coerência pedagógica das ações, sustentada eticamente pelo princípio da solidariedade. A autora acredita que esses elementos tornaram possível a expansão de um modelo de cooperação para o desenvolvimento capaz de favorecer processos de internacionalização sul-sul, inéditos até então no âmbito pedagógico virtual ibero-americano. Entre as lições aprendidas, a autora destaca: a metodologia etnográfica virtual ampliou o alcance da observação dos instrumentos de cooperação e internacionalização; o surgimento de micropjetos de formação orientados para a inovação didática, acompanhados por instâncias de interação e aprendizagem; e, de modo particular, a força dos eventos para a visibilidade das ações, promovendo o impulso de novas sinergias e competências no quadro de uma internacionalização concebida como serviço. O texto referenda, assim, que modelos colaborativos e solidários podem gerar impactos formativos profundos e duradouros.

O artigo que fecha o dossiê, *Internacionalização no Ensino Superior: uma visão de longo prazo para a educação*, é apresentado por Miguel A. Zabalza Beraza. O autor inspira-se na metáfora dos "faróis altos", propondo que a experiência universitária vá além do local, permitindo uma visão ampla, global e prospectiva, aberta ao mundo, uma verdadeira aprendizagem intercultural. Considera que a universidade, desde sua origem, tem sido um espaço de conhecimento, de diversidade social e geográfica; ou seja, não é algo novo, mas sim inerente à sua essência. Contudo, o pesquisador destaca que alcançar, de fato, uma dimensão internacional exige uma profunda transformação cultural, uma vez que não basta simplesmente viajar e promover intercâmbios acadêmicos; é necessário integrar uma perspectiva internacional ao currículo, ao ensino, à pesquisa e à gestão institucional. Essa necessidade exige um compromisso institucional que inclua regulações, estrutura organizacional, alocação de recursos, seleção e formação do corpo docente e do pessoal administrativo, ou seja, a internacionalização depende de uma cultura institucional. O pesquisador ressalta que essa cultura precisa ser construída de forma sustentável e crítica, evitando que a internacionalização se reduza a ações superficiais.

Por fim, o autor enfatiza que a qualidade dos programas internacionais deve ser uma prioridade, pois internacionalizar a experiência universitária só faz sentido se contribuir para a melhoria da educação, não apenas da educação acadêmica, mas também da educação em seu sentido mais amplo, permitindo aos estudantes construir um projeto de vida mais rico e globalmente engajado. Caso contrário, corre-se o risco de se tornar uma mera estratégia de prestígio institucional ou turismo acadêmico, sem qualquer impacto educacional real.

Acredita-se, portanto, que os estudos e as pesquisas desenvolvidos nessa área precisam ser compartilhados e discutidos, a fim de qualificar ações institucionais voltadas às redes de pesquisadores, de professores e de acadêmicos. Dessa forma, este dossiê constitui-se em um espaço de trocas e de compartilhamento de ideários capazes de valorar as pesquisas referentes à internacionalização e à Educação Superior, justificando, assim, o impacto social nesse campo de estudo. As reflexões instauradas no campo da internacionalização e da ES nacional e internacional enfatizam a essência formadora das humanidades, as tendências e os cenários nos quais ela se desenrola. A par deste aspeto, o conjunto de artigos apresenta a compreensão da importância das redes de conhecimento institucionais e interinstitucionais no fomento a este processo, acrescentando ao debate o destaque à cooperação e a solidariedade através de redes interinstitucionais e programas de fomento sem deixar, contudo, de considerar quais estratégias têm contribuído para o avanço da internacionalização no sul global. Ao integrar diferentes perspectivas e experiências, o dossiê sinaliza caminhos possíveis para uma internacionalização comprometida com a justiça social e com a qualidade formativa, como uma contribuição necessária às lacunas, ainda, presentes nos debates acerca da internacionalização no sul global.

Sinaliza-se a compreensão da internacionalização como um campo de disputa, marcado pelas relações de força entre agentes, instituições e estruturas de distribuição do capital científico e cultural. São enfocadas, ainda, as redes como espaços de produção de conhecimento pluriepistêmico que articulam ideais igualitários; bem como a difusão de Alianças Europeias de Universidades e suas políticas de Ensino Superior; a cooperação; a competição, a mobilidade acadêmica; o doutoramento sanduíche; a ética da solidariedade; a educação superior e seus futuros. Tais elementos reafirmam que a internacionalização, quando pensada de forma crítica e contextualizada, torna-se um instrumento potente de formação humana e profissional.

Deseja-se que o dossiê de Internacionalização e Educação Superior se constitua na tessitura de uma rede de produções nacionais e internacionais que explicitam as diversas interlocuções referentes à relação entre a universidade e a curricularização da internacionalização, destacando a preocupação dos investigadores que aqui apresentaram seus artigos. Ao finalizarmos essa apresentação, desejamos aos prezados leitores e leitoras que os artigos sejam provocativos e colaborem para uma leitura crítica e prazerosa!

Referências Bibliográficas

- Bolzan, D. P. V., Powaczuk, A. C. H., & Astudillo, M. R. V. (in press). Redes de internacionalização da educação superior: Contribuições do Sul Global. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.
- Cerdeira, L., Lauxen, S. L., & Franco, M. E. D. P. (in press). Internacionalização e educação superior: Sinalizações de futuro. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.

- Leite, C., & Marinho, P. (in press). Sentidos e experiências de internacionalização de doutorandos brasileiros na Universidade do Porto. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.
- Morosini, M. C., Dalla Corte, M. G., & Oviedo, L. E. (in press). Internacionalização da educação superior na perspectiva do Sul Global. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.
- Reunião de acompanhamento da Conferência Regional de Educação Superior (CRES+5). (2024). *Declaração da CRES+5*. https://cres2018mas5.org/wp-content/uploads/2024/04/Declaracao-CRES5_PT.pdf
- Silva, M. del C. (in press). Lições aprendidas da internacionalização orientada para o serviço. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.
- Veiga, A., & Esteki, L. (in press). Internacionalização e competição global: Alianças universitárias e políticas europeias de ensino superior. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.
- Zabalza, M. A. B. (in press). Internacionalização no ensino superior: Uma visão de longo prazo para a educação. *Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR*.